

ASPECTOS DA PRÁTICA DOCENTE PERCEBIDOS POR FUTUROS PROFESSORES DE MATEMÁTICA NAS EXPERIÊNCIAS DO PIBID/UFGD

Ingridy Maria Mirandola Dos Santos (ingridymirandola@gmail.com)
Renata Viviane Raffa Rodrigues (reraffa@gmail.com)

Este estudo foi desenvolvido no âmbito do Subprojeto de Matemática do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Teve como elemento central as experiências escolares consideradas pelos pibidianos que, dentre outras, mais lhes marcaram e trouxeram novos significados sobre a prática docente. Os dados dessa investigação qualitativa referem-se a vinte narrativas escritas individualmente por cada um dos FPs participantes do PIBID. Dessa forma, a partir de um olhar para o que "toca" o futuro professor de Matemática nas ações escolares propiciadas pelo PIBID, este estudo teve como objetivo explicitar que significados sobre a prática docente foram construídos sobre esses aspectos. Na primeira etapa de análise das narrativas observou-se a importância das atividades com diferentes alunos na escola para o desenvolvimento de experiências de alteridade. O princípio de alteridade parte do pressuposto de que todo indivíduo social é interdependente dos demais sujeitos de seu contexto social, isto é, o mundo individual só existe diante do contraste com o mundo do outro. Assim, a segunda etapa de análise das narrativas pautou-se no conceito de alteridade que, segundo a discussão apresentada por Jorge B. Larrosa, envolve se colocar no lugar do outro na relação interpessoal. Nessa perspectiva, notamos que a maioria dos pibidianos, antes de entrar no programa, nunca haviam tido o primeiro contato com a escola para o desenvolvimento de atividades ensino, mesmo sabendo que chegaria esse momento, de lidar com os alunos assumindo o papel de professor, tal experiência foi percebida como algo não familiar. Em muitos casos, essa experiência foi interpretada como única e assustadora. A palavra assustadora, vem do medo do novo, que faz parte do conjunto de sentimentos que fazem parte da alteridade. Quando existe essa interação com o outro, isso provoca mudanças no próprio modo de agir e de pensar. Diante disso, os FPs registraram em suas narrativas o quanto essas experiências propiciadas pelo PIBID provocaram mudanças neles. Mudanças que se deram aos poucos, na medida em que, semanalmente, vivenciavam novas interações no ambiente escolar. Do mesmo modo, aos poucos também foram perdendo o medo e modificando sua forma de perceber aspectos importantes dessas relações, não mais como alunos, mas como professores em formação.

Agradecemos o suporte da COGRAD/UFGD e o apoio financeiro do PROLICEN/UFGD pelas bolsas concedidas à primeira autora do trabalho.